



VOLPI, José Henrique; NACCARATO, Angela Maria Elizabeth Piccolotto. Compreensão reichiana do câncer como expressão somática da neurose. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

COMPREENSÃO REICHIANA DO CÂNCER COMO EXPRESSÃO SOMÁTICA DA NEUROSE

**José Henrique Volpi
Angela Maria Elizabeth Piccolotto Naccarato**

RESUMO

É certo que há uma variedade de fatores que contribuem para a manifestação do câncer, mas dentre eles, não podemos deixar de lado os emocionais, que além de influenciar na sua manifestação, também afetam a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Contrapondo-se à visão mecanicista que encara o câncer apenas como um tumor que precisa ser extirpado, abordaremos os aspectos emocionais envolvidos no processo da somatização dessa doença no corpo humano, bem como a qualidade de vida que precisa também ser considerada.

Palavras-chave: Análise Reichiana. Câncer. Corpo. Couraça. Psicologia Corporal. Reich.

.....

Até a década de 1970 escolas de medicina ensinavam que era cruel o médico dizer ao paciente o diagnóstico de câncer (apesar da família sempre ser informada), pois tal diagnóstico iria tirar toda a esperança e seria encarado como sentença de morte. Muitos pacientes sentiam-se culpados por trazer vergonha à família com tal diagnóstico e escondiam a doença. Este silêncio e estigma cultural limitavam a oportunidade de falar sobre sua doença e seu sentir. (HOLLAND, 2000)

O câncer é uma doença que se origina nos genes de uma única célula tornando-a capaz de se proliferar até originar uma massa tumoral no local e à distância. Inúmeras mutações ocorrem na mesma célula para que esta adquira fenótipo de malignidade.

Em teoria, qualquer célula do corpo pode passar por transformações e originar um tumor maligno, o que torna a denominação câncer muito genérica e causadora de muitas confusões. Além disso, o diagnóstico costuma ser interpretado como possibilidade de morte eminente. Ouvir o diagnóstico pelo médico conscientiza o paciente da possibilidade e proximidade da morte uma



VOLPI, José Henrique; NACCARATO, Angela Maria Elizabeth Piccolotto. Compreensão reichiana do câncer como expressão somática da neurose. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

vez que, por razões culturais, o diagnóstico de tumor maligno está associado a doença fatal (MORAES, 1994).

Por mais que as estatísticas apontem que existam fatores de risco que acometem as pessoas, câncer é uma doença que atinge qualquer um, em todas as partes do mundo, independente da raça, crença religiosa ou posição social, além de poder ocorrer em todos os estágios da vida. Mas também pode ser tratado e curado, tornar-se crônico, ou conduzir à morte.

Uma pergunta que nós psicólogos comumente ouvimos é: será possível uma emoção originar uma deformação na célula a ponto de provocar o aparecimento de um câncer?

O primeiro ponto de partida para responder essa questão é entender que quando uma pessoa sofre um processo emocional, agradável ou não, um conjunto de reações fisiológicas são disparados no organismo. Quando esse processo é desagradável, contrai o corpo e suprime as defesas naturais do corpo, tornando-o suscetível à produção de células anormais e isso pode provocar a formação ou a manifestação de vários tipos de doença, inclusive o câncer. Logicamente devemos considerar a resistência do organismo varia de pessoa a pessoa e essa resistência, do ponto de vista da análise reichiana está diretamente ligado ao caráter, às couraças e ao quantum energético de cada um (qualidade e quantidade da energia no organismo). Devemos também considerar que desde o momento da fecundação, todas as informações genéticas dos pais são passadas ao bebê, que conforme vai se desenvolvendo, incorpora esses estímulos e os organiza em seu psiquismo, o que vem a contribuir para a formação de seu temperamento, sua personalidade e de seu caráter. É também durante a gestação que a energia autógena (da própria célula) e trofo-umbilical (passada pelo cordão umbilical), irão determinar esse quantum energético do bebê de acordo com a qualidade da gestação. Assim, encontraremos indivíduos com um quanto de energia boa distribuída pelo organismo (normo-orgonóticos), com baixo quantum energético (hipoorgonóticos) ou com um quantum energético elevado (hiperorgonótico).



VOLPI, José Henrique; NACCARATO, Angela Maria Elizabeth Piccolotto. Compreensão reichiana do câncer como expressão somática da neurose. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Assim, na presença de qualquer doença, o quantum energético irá responder também pela possibilidade de cura (NAVARRO, 1995).

Reich (1997) já dizia que do ponto de vista emocional, alguns tipos de câncer podem ser considerados como a expressão somática da neurose, decorrente de frustrações adquiridas durante a vida e por esse motivo é que devemos sempre ter uma compreensão global da doença considerando vários aspectos. Apontava que o que constitui a neurose é a incapacidade do indivíduo atravessar as etapas do desenvolvimento emocional sem trazer consigo os bloqueios decorrentes da repressão imposta pelo regime educacional moralista e neurótico, que impede a livre pulsação do organismo.

Então, não devemos considerar o câncer apenas como um tumor, mas como uma resignação, um encolhimento energético do corpo todo, sendo o tumor apenas a manifestação mais visível dessa enfermidade. Por essa razão é que a análise reichiana aponta que é o corpo, a mente e a energia do paciente que devem ser tratados em seu conjunto.

Partindo do pressuposto de que a meta essencial da vida é o prazer, que provoca a expansão do organismo, qualquer movimento que vá em direção contrária, responde pelo desprazer, que por sua vez provoca uma contração do organismo todo. E é em direção a esse movimento de desprazer que percebemos que os pacientes de câncer se encontram, diminuindo a pulsação energética do organismo e que por sua vez irá formar uma armadura contra esse desprazer (couraça). A couraça tem como função conter a excitação que quando ultrapassa o seu limite, provoca a ansiedade. Por outro lado, quando essa excitação não tem um canal de liberação, fica presa na musculatura e provoca a angústia. Couraça somada a angústia, altera a função natural da pulsação do organismo e traz por consequência a doença podendo até mesmo produzir uma alteração morfológica no tecido, como é o caso do câncer.

Em suas pesquisas com pacientes de câncer, Reich (1973) entendeu que o processo vital dos organismos vivos era observável a partir da energia presente nas células. Pesquisou o sangue desses pacientes percebeu que o vigor biológico do organismo pode ser medido pelo vigor biológico dos glóbulos



VOLPI, José Henrique; NACCARATO, Angela Maria Elizabeth Piccolotto. Compreensão reichiana do câncer como expressão somática da neurose. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

vermelhos, cujas bordas energéticas são mais largas e o formato das hemáceas diferente dos indivíduos com baixa carga energética. E é esse o vigor biológico que confere ao indivíduo uma maior resistência à doença. Duas amostras de sangue podem apresentar as mesmas estruturas bioquímicas mas apresentam um quantum energético diferente e dessa forma, reagem diferentemente no tempo de retenção de sua carga orgonótica. Um organismo saudável apresenta um bom vigor biológico e consegue reter a carga orgonótica por maior tempo comparado a um organismo doente. Quando for saudável, qualquer organismo patogênico que se aproximar desses glóbulos vermelhos não conseguirá sobreviver.

O câncer é uma doença que também afeta a Qualidade de Vida do paciente e de seus familiares. Ouvir o diagnóstico dessa doença conscientiza o paciente e seus familiares da possibilidade e proximidade da morte. Dessa forma, o tratamento deve ser baseado na adesão a todos os tipos de tratamento propostos pela medicina convencional, somados ao tratamento psicoterápico de base reichiana num trabalho sobre as “perturbações da pulsação no sistema autônomo” (REICH, 1973, p. 194), buscando carregar e movimentar a energia no corpo do paciente resgatando com isso sua pulsação energética e por consequência, sua vontade de viver. Isso mostra que o trabalho interdisciplinar irá apresentar um resultado mais promissor.

.....

REFERÊNCIAS

MORAES, M. C. O paciente oncológico, o psicólogo e o hospital. In: CARVALHO, M. M. M. J. (org.) **Introdução à Psiconcologia**. São Paulo: Livro Pleno; 1994, pp. 57-63

NAVARRO, F. **Caracteriologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

REICH, W. **The câncer biopathy**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1973

REICH, W. **Bambini del futuro**: sulla prevenzione delle patologie sessuali. Milano: SugarCo Edizioni, 1987.



VOLPI, José Henrique; NACCARATO, Angela Maria Elizabeth Piccolotto. Compreensão reichiana do câncer como expressão somática da neurose. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

.....

AUTORES

José Henrique Volpi/PR - Psicólogo Clínico (CRP-08/3685), Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Larga experiência em psicoterapia, coordenação de grupos terapêuticos e workshops, com diversos cursos no Brasil e Exterior. Editor chefe da revista Psicologia Corporal e autor de diversas publicações na área da Psicologia Corporal. Organizador e Presidente dos Congressos de Psicoterapias Corporais.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Angela Maria Elizabeth Piccolotto Naccarato/SP - Psicóloga clínica (CRP-06-5521) formada pela PUC/Campinas, orgonoterapeuta, especialização em Psicologia Clínica pela PUC/Campinas, especialização em Psicoterapia Caractero-analítica pela SOVESP, psicóloga do Ambulatório de Urologia Oncológica da UNICAMP, pós graduanda do Departamento de Cirurgia da UNICAMP.

E-mail: anganaccarato@terra.com.br

